

A práxis esquizoanalítica e o uso legítimo das sínteses do inconsciente maquínico

Pedro Paulino Fernandes

Mestrando em Filosofia na UERJ

Bolsista do CNPQ

<http://lattes.cnpq.br/2437835496539345>

pedro-06fernandes@hotmail.com

27

A seguinte apresentação possui como objetivo explorar as especificidades, peculiaridades e possíveis limitações da prática esquizoanalítica como descrita no *Anti-Édipo* de Gilles Deleuze e Félix Guattari, paradigmaticamente através do inconsciente maquínico como aparelho transcendental responsável por definir os fundamentos metafísicos e epistemológicos da produção do Real presente na filosofia deleuzo-guattariana. Em sua descrição mais detida sobre a práxis esquizoanalítica, contida no quarto capítulo d'O *Anti-Édipo: Introdução à Esquizoanálise*, Deleuze e Guattari apresentam suas duas tarefas positivas da esquizoanálise em um regime de indissociabilidade com a tarefa destrutiva, de modo que as duas tarefas aparecem como elementos metodológicos da desconstrução molecular dos conjuntos molares estruturados. Nesse sentido, os autores afirmam que embora possua um conteúdo prático, a esquizoanálise não constitui um *programa*. Assim, as tarefas positivas serão relacionadas com o problema do uso legítimo das sínteses passivas do inconsciente maquínico.

Primeiramente trataremos de expor as três sínteses passivas realizadas pelo inconsciente maquínico de modo a associar a passividade das sínteses à destituição do Sujeito – ou Consciência – do centro do projeto epistemológico deleuzo-guattariano, pondo em questão tanto a possibilidade de um uso legítimo das sínteses quanto seu lastreamento metafísico e ontológico, por meio de uma concordância e assimilação de um Sujeito de Enunciação Coletivo.

Em seguida, partiremos propriamente para o exame das duas tarefas positivas da esquizoanálise como limite de ação de viés molecularizante da práxis esquizoanalítica, contextualizando-a através das especificidades da Máquina Capitalista Civilizada e seus

problemas de afinidade entre o molar e o molecular decorrentes da identidade de natureza entre o regime produtivo e o regime social, presentes no *socius* capitalista.

O objetivo da apresentação é constatar o caráter eminentemente pragmático em um sentido ético e metafísico do Real engendrado pelo processo de produção desejante. Bem como analisar os motivos pelos quais a práxis esquizoanalítica deleuze-guattariana não pode constituir um programa sistemático, normativo e prescritivo.

28

Palavras-chaves: Ética. Esquizoanálise. Transcendental. Uso legítimo.

Bibliografia

DELEUZE, G. *Para ler Kant*. 2. ed. Tradução de Sonia Dantas Pinto Guimarães. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. As máquinas desejantes. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O Anti-Édipo*. Tradução de Luiz Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 11-72.

_____. Introdução à esquizoanálise. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O Anti-Édipo*. Tradução de Luiz Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 361-506.